

SCHISTOSOMÍASE URINÁRIA EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS DA CATUMBELA E DO CUBAL

Maria Laurinda Correia Batista¹

¹Analista clínica, Professora no ISP Jean Piaget Benguela; laurindamaria74@gmail.com

Introdução: A Schistosomíase é uma das parasitoses mais prevalentes no mundo, sendo endêmica em 76 países. Em particular, a Schistosomíase urogenital, para além da hematúria, pode evoluir para quadros como uropatia obstrutiva com calcificação da bexiga, bem como provocar **cancro/câncer** da bexiga. Na Província de Benguela, particularmente em crianças com idade escolar nos municípios da Catumbela e do Cubal, a Schistosomíase é uma preocupação de saúde pública. **Objectivo:** Avaliar a presença de *Schistosomiasis haematobium* em crianças com idade escolar nos Municípios da Catumbela e Cubal. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e prospectivo. A população-alvo de estudo foram as crianças de 5 até 14 anos das Escolas Patrício Lumumba e do Hospital Nossa Senhora da Paz, dos municípios da Catumbela e do Cubal, respectivamente. Foram excluídas do estudo as crianças cujos pais ou responsável rejeitaram a sua participação. Assim, participarem/fizeram parte da amostra 228 estudantes, sendo 141 da Catumbela e 87, do Cubal, através da realização de análise de urina. A técnica da sedimentação microscópica permitiu identificar ovos de *Shistosoma haematobium*. Para as crianças parasitadas, foram medidas variáveis clínicas como hematúria, nível de dor na micção e dor baixo-ventre. O teste Q quadrado foi utilizado para comprovar a relação entre as variáveis antecedentes de parasitoses e hematúria relatada, e Positivo a Shistosoma. **Resultados:** Do total analisado, verificou-se que 51 crianças estavam parasitadas, o que representa 22,4%. No Município da Catumbela, 14 estudantes estavam parasitados, representando 10% do total de estudantes do município, enquanto no Cubal se encontraram 37 crianças com esse problema, representando 43% do total deste município. A faixa etária dos casos parasitados com maior frequência, em ambos os sexos, foi a de 10 - 14 anos. A hematúria está presente em 100% dos parasitados. A micção dolorosa e a dor do baixo-ventre são evidentes em 66,7%. Observou-se associação estatística significativa

($p=0,000$) entre antecedentes de parasitose e hematúria relatada e positividade de parasitose. **Conclusão:** A frequência de *Schistosomíase haematobium* nas crianças avaliadas representou 22,4%, sendo Cubal o município com maior presença de crianças parasitadas. Sintomas como hematúria, dor durante a micção e baixo-ventre estavam presentes na maioria dos parasitados. Os antecedentes de parasitose como a hematúria relatada foram variáveis que demonstraram associação com a variável de estudo: positivo a *Schistosoma*.

Palavras-chave: Schistosomíase; *Schistosoma haematobium*;

Referências Bibliográficas

Centers for Disease Control and Prevention. (August, 2019). Parasites – Schistosomiasis. <https://www.cdc.gov/parasites/schistosomiasis/biology.html/>

Centro de Investigação em Saúde de Angola – CISA. (Março, 2015).

Transmissão da Schistosomíase em Angola: estudo malacológico nas Províncias do Bengo, Luanda, Cuanza Norte e Malange
<http://www.cisacaxito.org/contents/bibliotecaitens/1519665570361.pdf>

Figueiredo, J. T. G. C. D. (2014). Lesões causadas pelos ovos de *Schistosoma haematobium* como factor de risco em doenças crónicas urinárias das zonas endémicas de Angola. [Tese de Doutoramento, Instituto de Higiene e Medicina Tropical]. Repositório da UNL (Universidade Nova de Lisboa).
<https://run.unl.pt/handle/10362/19308/>